

REQUERIMENTO Nº , DE 2015 - RRE

Requeiro, nos termos do § 2º do art. 50 da Constituição Federal, combinado com o art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam solicitadas ao Ministro de Estado das Relações Exteriores, Sr. Mauro Vieira, as seguintes informações relativas à negociação para alcançar um Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a União Européia:

- O que a Argentina está impondo?
- Essa posição é isolada?
- O que o Ministério das Relações Exteriores tem feito para contornar a posição Argentina?
- Uruguai, Paraguai, Venezuela e Brasil já acertaram as regras, em relação aos percentuais?
- Em caso positivo, a posição da Argentina é isolada?
- Como e quando o acordo Mercosul/União Européia poderá ser assinado?
- A crise econômica brasileira e dos dois blocos econômicos pode comprometer esse acordo?

JUSTIFICAÇÃO

Os negociadores do Mercosul e União Européia se encontram no Paraguai, nos dias 01 e 02 de outubro de 2015, para reuniões preparatórias visando a celebração do Acordo entre Mercosul e União Européia.

Informações do Ministério da Agricultura mostram que não houve, até o momento, troca de ofertas, apenas sondagens. O motivo é que a oferta do Mercosul só chega a 85% da cobertura do comércio entre os dois blocos e o mínimo a ser aceito pela União Europeia é de 87% de cobertura.

As ofertas individuais são todas superiores a 90% de cobertura e a oferta brasileira individualmente é de 95,5%. Provavelmente a União Europeia não aceitará essa oferta abaixo do nível esperado de cobertura de comércio, colocando em risco toda a negociação do acordo. Em 2014, o Mercosul exportou US\$ 42 bilhões para a União Europeia e o bloco europeu exportou do Mercosul, no mesmo período, US\$ 47 bilhões. A balança é, portanto, deficitária em US\$ 5 bilhões.

Além do mencionado, nossos negociadores na Organização Mundial do Comércio (OMC) informam que não será possível um acordo ambicioso na área de agricultura na OMC. Tarifas e subsídios no âmbito das políticas agrícolas não entrarão. Em um cenário positivo, só será possível um entendimento sobre a posição de subsídios à exportação e condições menos distorcidas para o crédito de exportação.

Portanto, a médio prazo, a OMC não trará nenhum resultado para a redução de tarifas e ampliação de cotas. A única opção seriam os acordos de livre comércio e de preferências. Nesse contexto, urge a necessidade de viabilizar o acordo com a União Europeia e repensar o Mercosul na negociação de outros acordos. Por exemplo, o Paraguai está travando um possível acordo de preferências tarifárias com a China, porque não tem relações diplomáticas com a China.

Sala das Sessões,

Senadora ANA AMÉLIA
(PP/RS)